



ABRIL – JUNHO 2009

Ano 8 – N.º 40

BOLETIM TRIMESTRAL

O Pe. FORMIGÃO E O SANTO CONDESTÁVEL

Uma das figuras que mais contribuíram para o culto do Beato Nuno Álvares Pereira, durante os primeiros anos da República em Portugal, foi o Pe. Manuel Nunes Formigão, mais conhecido pelas suas relações com os pastorinhos de Fátima.

O Pe. Formigão chegou a Santarém, no ano lectivo de 1909-10, numa fase crítica da vida política nacional. No ano anterior, tinha ocorrido o regicídio e no ano seguinte seria proclamada a República. Com o seu cenário jacobino e anti-eclesial, o regime republicano “invadiu” também a cidade de Santarém, onde o jovem professor do Seminário pôde testemunhar esbulhos, profanações e perseguições. Entretanto, milhares de soldados portugueses foram enviados para as frentes de batalha numa guerra feroz que dizimava a Europa entre 1914 e 1918.

Tendo como fundo este quadro negro e ameaçador, o P. Formigão passou a intervir positivamente mediante uma acção discreta e real junto dos jovens estudantes da cidade. Nomeado professor do Liceu Sá da Bandeira em 1917, função que desempenhou até 1929, aproveitou essa situação para ajudar os estudantes na sua formação, envolvendo-os em actividades apostólicas, com a mira de salvaguardar a identidade portuguesa, inseparável da sua matriz cristã.

Com esse objectivo fundou a Associação Nun’Álvares, congregando um núcleo de jovens que tomou como patrono e como modelo a figura do Condestável, Herói e Santo Nacional. Retomando o culto do Santo Condestável, o Pe. Formigão estava a indicar à juventude o caminho a seguir, precisamente numa época muito crítica para o País e para a Igreja. A grande figura de Nuno Álvares Pereira emergia como uma esperança para Portugal, reunindo os católicos à volta daquele que significava simultaneamente a defesa da Pátria e da Igreja.

Entre as diversas actividades, a Associação proporcionava ao grupo aulas de música, de dicção, serões de arte, conferências, palestras, recitações, passeios. O Pe. Formigão compôs o hino

da Associação e inspirou a sua artística bandeira. Com um grupo de teatro, ensaiou e representou a peça “O sonho do Condestável”. Para manter o contacto entre os membros, fundou um órgão de comunicação, ao qual foi dado o título de “Herói e Santo”, o qual teve pouca duração. Por outro lado, em 1922, um grupo de antigos alunos de Santarém fundava em Lisboa uma revista quinzenal – “Cruzada Nacional Nun’Álvares – de que saíram poucos números.

E perante a pobreza e a miséria, agravada com o surto epidémico da pneumónica, em 1918, despertou os jovens para a caridade cristã, envolvendo-os em peditórios e ajudas, numa acção de tal modo notória que mereceu o reconhecimento das autoridades citadinas.

A Associação, cujos Estatutos datam de 26 de Março de 1917, foi comparada ao CADC de Coimbra e, de algum modo, vista como precursora do movimento da Acção Católica. Numa época muito crítica para o país, o Pe. Formigão deu substância e ânimo a esse movimento que indicava a figura do “Santo Condestável” como modelo a seguir. Como coroa desse movimento, pouco depois, Nun’Álvares seria elevado às honras dos altares pelo Papa Bento XV, em 23 de Janeiro de 1918.

O facto foi objecto de solenes homenagens ao Santo Condestável em Santarém, de 13 a 16 de Junho desse ano, promovidas pela Associação. Por trás dos comunicados dos Cadetes de Nun’Álvares ao povo de Santarém está a pessoa do Pe. Formigão, assim como de todo o programa. Este incluía uma exposição de pintura, um congresso da juventude católica, diversos actos religiosos e um bodo para quinhentos pobres.

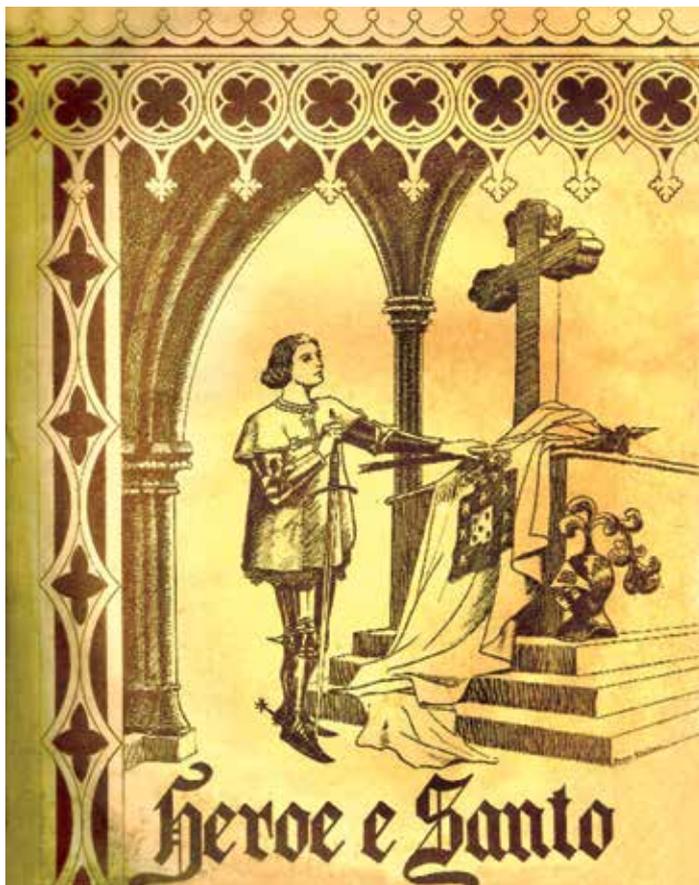
O mesmo se diga das homenagens ao Santo Condestável, que se seguiram em Novembro de 1920, onde um dos números era um jantar para cinquenta rapazes pobres, em Novembro de 1931 por ocasião do 5º centenário da sua morte

A. Pinto Cardoso – Postulador da causa de canonização do Pe. Manuel Formigão



O BEATO NUNO MODELO DE SANTIDADE

Nos nossos dias, o Beato Nuno de Santa Maria foi declarado santo pelo papa Bento XVI, e vai ser canonizado em 26 de Abril do corrente ano. A Conferência Episcopal Portuguesa, numa Nota Pastoral sobre o Santo Condestável, manifesta a sua alegria e regozijo por este acontecimento que enobrecer a Igreja em Portugal e dizem que ele deve ser também motivo de júbilo e esperança para todos os portugueses, e constituir uma ocasião de reflexão sobre as qualidades e virtudes heróicas desta personagem histórica, digna de ser conhecida e imitada nos dias de hoje. Eis como os nossos Bispos se expressam:



Capa da Revista da Associação

“Vivemos em tempo de crise global, que tem origem num vazio de valores morais. O esbanjamento, a corrupção, a busca imparável do bemestar material, o relativismo que facilita o uso de todos os meios para alcançar os próprios benefícios, geraram um quadro de desemprego, de angústia e de pobreza que ameaçam as bases sobre as quais se organiza a sociedade. Neste contexto, o testemunho de vida de D. Nuno constituirá uma força de mudança em favor da justiça e da fraternidade, da promoção de estilos de vida mais sóbrios e solidários e de iniciativas de partilha de bens. [...]”

Os Bispos de Portugal propõem, aos homens e mulheres de hoje o exemplo da vida de Nuno Álvares Pereira, pautada pelos valores evangélicos, orientada pelo maior bem de todos, disponível para lutar pelos superiores interesses da Pátria, solícita por servir os mais desprotegidos e pobres. Assim seremos parte activa na construção de uma sociedade mais justa e fraterna que todos desejamos”.

Foram estes os valores que, no seu tempo, o Pe. Formigão propôs, e por meio dos quais conseguiu, com tenacidade e coragem, criar uma mudança de mentalidade que se repercutiu na sociedade de então.

Com a sua Associação “Nun’Álvares”, realizou uma acção notável com a juventude de Santarém, que ele agregou à volta da figura de Nuno Álvares Pereira. Esta Associação tinha o seu hino próprio, composto pelo próprio Pe. Formigão, o qual se cantava por todo o lado e servia para elevar o ânimo da juventude, e não só, para os valores mais elevados que a pessoa do Beato Nuno evocava. Era este o hino da Associação:

Eia avante rapazes, unidos
Alcancemos ridente porvir,
Para a Pátria de heróis e de santos
Do letargo mortal ressurgir.

Juventude do meu Portugal
Formai alas, valentes cruzados!
Para a terra do santo Dom Nuno
Conquistai os lauréis mais sagrados.

Deus e Pátria serão nosso lema
Que já foi o dos nossos heróis,
Não tememos procelas nem lutas,
Alumiados por esses faróis.

O plangente rumor do oceano
Junto à voz dos fatais mausoléus
Clamam sempre que para ser grande
Portugal quer virtude, honra e Deus.

Temos fé desta Pátria querida
Ressurgir para a fé de Jesus.
Ressurgir para a vida d’outrora
Com a força da espada e da cruz.

Além do hino, a Associação tinha também a sua divisa, que se resumia a três palavras-chave: *Piedade, Estudo e Acção*. Estas palavras estavam exaradas na Bandeira que ostentava e que a identificava. Estes três vocábulos eram como que o mote, que impulsionava que sustentava o ânimo e impelia à acção. Assim, os jovens de Santarém, sob o impulso do Pe. Formigão



Estandarte da Associação Nun’Álvares

e movidos pelos exemplos de virtude e coragem de D. Nuno Álvares Pereira, contribuíram, no seu tempo, para a construção de uma sociedade mais humana e mais fraterna.

Também hoje é possível, se, impelidos pelo exemplo destes dois heróis, fizermos o que estiver ao nosso alcance para construir felicidade e paz ao nosso redor.

Ir. Gertrudes Ferreira, RF

MÊS DE MAIO - MÊS DE MARIA

No mês de Maio que se aproxima, que-remos venerar de modo especial Maria, a Mãe de Jesus e Mãe nossa, a quem este mês é especialmente consagrado. O Pe. Manuel Formigão, com uma das suas reflexões, vai ajudar-nos neste caminho.

“No alto do Calvário, prestes a exalar o último suspiro, Jesus deu Maria como Mãe a S. João. E o discípulo amado, depois de descrever no Evangelho essa cena tão bela e tão tocante, acrescenta que recebeu Nossa Senhora. Recebeu-a não só na sua alma mas também na sua vida, no seu coração.

Eis Maio, que é, por excelência, o mês de Maria!

Como o Vidente de Patmos, recebemos a Virgem Santíssima. No nosso coração – que ela seja a nossa querida Mãe do Céu. No nosso espírito – que ela seja o seu ideal perene. Na nossa vontade – que ela seja a sua força. Que ela esteja connosco, em todas as nossas súplicas, em todos os nossos passos, em todos os nossos actos e trabalhos. Que ela esteja nas nossas do-enças para as curar.

Que ela esteja, não nas nossas faltas, mas em nós pecadores que as cometemos, para ser o nosso refúgio. Que ela esteja nos nossos méritos para ser a guarda deles. Que ela esteja nas nossas fraquezas, nas nossas misérias, para ser o nosso auxílio. Que ela esteja nos nos-ros lares para ser a nossa Rainha. Que ela esteja em toda a nossa vida para ser a nossa companhia. Que ela esteja na

nossa morte para ser o nosso amparo e a nossa esperança. Que ela esteja no nosso juízo para ser a nossa Advogada. Que ela



esteja à nossa entrada no Céu para ser a nossa porta. E, depois da morte e do juízo, que ela esteja connosco na eternidade para ser com a Trindade Santíssima e a Gloriosa Humanidade do Verbo Incarnado, Filho de Deus e seu Filho, a fonte da nossa felicidade infinita.

Antes de tudo, acima de tudo, Maria,

Mãe dos homens, a nossa Mãe, sim, a nossa, verdadeiramente nossa. É nossa Mãe com toda a sua glória de Rainha dos Anjos e dos Santos. É nossa Mãe com todas as suas funções de Advogada nossa, Medianeira de todas as graças e Protectora da Santa Igreja. É nossa Mãe com todos os títulos de amor e de glória que, através dos séculos, os seus filhos da terra lhe conferiram de Senhora do Loreto, de Pontmain, de Vila Viçosa, do Sameiro, de Lourdes e de Fátima.

Recebamos Maria com todas as manifestações do seu culto, com os seus tríduos, as suas novenas, as suas festas, com as suas medalhas, com os seus escapulários e sobretudo com o seu Rosário. E, por meio deste Rosário, entremos no íntimo do seu Coração, nas suas alegrias, nas suas dores e na sua glória.

Que ela seja para nós uma nova Débora, uma nova Ester, uma nova Judite.

Oh, se nós fôssemos para Maria o que foi S. Luís Gonzaga, S. João Berchmans e Santo Estanislau Kostka ou o que foi Santa Inês, Santa Gertrudes, Santa Bernardete e Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face!

Que durante a nossa vida, sempre e em tudo, ao mesmo tempo que dependemos de Deus, de Jesus Cristo, da Santa Igreja, tenhamos a glória e a ventura de depender também de Maria, Rainha do Céu, Mãe de Deus e nossa Mãe”.

Pe. Manuel Formigão

EXALTAÇÃO A MARIA

A Mãe do Salvador é a meiga aurora que, aparecendo no mundo, o iluminou com os seus mil esplendores. Ela é a arca santa, o tabernáculo sagrado, o jardim fechado, a torre inexpugnável diante da qual treme o inimigo, a cidade de Deus solidamente construída sobre a montanha santa e toda resplandecente de luz.

Ela é ainda a Virgem Imaculada, toda pura e toda casta, tornada ela só totalmente a habitação e o santuário de todas as graças do Espírito Santo, é, à excep-

ção só de Deus, superior a todos os seres, mais bela, mais nobre, mais santa, por sua graça nativa, que os próprios querubins, que os serafins e todo o exército dos Anjos, tão excelente, numa palavra, que, para a louvar, as línguas do céu e da terra são igualmente importantes.

Os mais sublimes mistérios da nossa santa Religião oferecem-nos sempre alguma lição salutar.

A beleza e os esplendores da Santíssima Virgem ensinam-nos não só a aceitar

com reconhecimento todos os bens que nos são dispensados pela munificência do Altíssimo, mas também a procurar com ardor os bens superiores. **Cada vez mais alto na investigação da Verdade Divina! Cada vez mais alto no aperfeiçoamento da nossa alma! Cada vez mais alto e mais adiante na imitação das virtudes da Virgem Imaculada! O modelo afigura-se-nos e é realmente inacessível. Todavia não desanimemos!**

Pe. Manuel Formigão

GRAÇAS OBTIDAS POR INTERCESSÃO DO SERVO DE DEUS

* Venho relatar o que se passou comigo há alguns meses: Certo dia, de forma absolutamente inesperada, tive uma hemorragia. Fui logo ao médico, fiz uma ecografia que revelou um tumor no útero. Comecei logo a pedir a intercessão do Senhor Cónego Formigão e assim fui fazendo todos os dias. À ecografia seguiu-se uma biopsia que revelou tratar-se de dois tumores malignos – um carcinoma e um melanoma na úvula. A operação era necessária e urgente. Continuei a pedir ao Sr. Cónego Formigão, que as minhas tias conheceram pessoalmente e que muito admiravam, que intercedesse por mim. Eu tinha conhecido outras senhoras com o mesmo problema, que as levou à morte. Sendo assim, pedi coragem para enfrentar a situação e dispus tudo como se fosse morrer: fiz confissão geral, recebi a Santa Unção e até deixei determinações quanto à minha sepultura. Extraordinariamente, eu que sou tão fraca e medrosa e nunca tinha estado doente – fui professora durante 38 anos e nunca precisei de apresentar um atestado médico – tive uma força e uma disposição óptimas para aceitar a situação. Nunca chorei, nem sequer passei uma noite sem dormir bem. A minha oração era agora a pedir coragem e que a operação corresse bem e eu não tivesse de fazer quimioterapia ou radioterapia, como quase me garantiam que iria acontecer.

Fui operada a uma sexta-feira e saí na terça-feira seguinte. Embora a operação durasse cinco horas, tudo correu bem e não tive, qualquer sofrimento, nem físico nem psíquico, pois estava inteiramente em paz. Após as análises aos tumores que foram extraídos, a ginecologista felicitou-me por não haver metástases nem necessidade de outros tratamentos. Disse-me que o mal era recente, tinha sido detectado a tempo. Agora tenho de ser vigiada com frequência e espero que o Sr. Cónego Formigão continue a interceder por mim.

Como sinal da minha gratidão, junto uma oferta para a sua canonização.

Maria do Carmo Trindade Pires

* Sou assinante da revista “Stella”. Trimestralmente aparece o Suplemento sobre o nosso querido Apóstolo de Fátima, o Fiel Servo do Senhor, Pe. Manuel Nunes Formigão, mas nunca me tocou o coração pedindo-lhe qualquer graça. No último número de Julho-Setembro 2006, ao ler os testemunhos de muitos crentes e as graças obtidas por seu intermédio, tocou-me de tal maneira o coração que comecei a rezar todos os dias a oração para pedir a sua canonização e também algumas graças com muita e ardente fé. Tenho a certeza que ele me há-de ouvir. Tenho-lhe pedido a cura do meu filho que sofre de esclerose múltipla há cerca de 21 anos. Há dois meses teve um acidente no carro que conduzia, pois é a sua arma para ir para o Ministério onde está empregado. Ele não deu pelo acidente e foi de encontro a um poste. Só recuperou os sentidos no hospital e aí é que lhe disseram o que tinha acontecido. O carro ficou todo partido mas ele ficou ileso, graças ao Senhor Jesus. Agora, para mais desgraça, a mulher com quem convivia separou-se dele há meses, depois de terem uma filhinha com dois anos de idade que é um verdadeiro amor. Tenho pedido a este santo que há-de ser canonizado muito brevemente, que, se for para bem de todos, e especialmente da criancinha, eles se perdoem e se juntem novamente. Continuo a pedir estas graças

que mandarei publicar no dito suplemento. Continuo também a rezar pela canonização do Pe. Manuel Formigão e junto uma oferta para esse fim.

Fernanda Leão – Lisboa

* Venho agradecer uma graça que Deus me concedeu por intermédio do Servo de Deus Pe. Manuel Formigão. Foi o facto de me ter sido concedido o subsídio de desemprego devido ao meu despedimento da empresa onde trabalhava por falta de pagamento de salários e que me estava a complicar muito a vida. Rezei com muita fé a oração pela sua canonização e por isso venho tornar pública esta graça. Junto uma pequena oferta.

Maria Lopes – Pombal

* Pedi por intermédio do Pe. Manuel Formigão a graça de obter emprego para o meu filho. Como essa graça me foi concedida, venho agradecer e junto uma pequena oferta para a sua canonização.

Assunção Sabino

* Tenho recebido o Boletim da Causa de canonização do Santo Padre Formigão. Logo que o recebo, leio-o imediatamente. Ando a pedir-lhe que me alivie as dores que tenho nos joelhos pois custa-me muito a andar e nem posso sair à rua, nem ir à missa. Peço as vossas orações por esta intenção. Junto uma oferta para a canonização do Sr. Pe. Formigão.

Custódia Almeida Campos

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO E PARA OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

P.N.; A.M.; Glória
(Com aprovação eclesial)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO
DO P.^e MANUEL NUNES FORMIGÃO
Religiosas Reparadoras de Fátima
Rua de Santo António, 71- Apart. 227
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL**

APÓSTOLO DE FÁTIMA – Boletim da Causa de Canonização do P.^e Manuel Nunes Formigão – Trimestral

Edição e Propriedade: Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.^e M. N. Formigão
Rua de Santo António, 71 – Apart. 227 – 2496-908 Fátima-Portugal – **Distribuição gratuita**

Tiragem: 12 000 exemplares – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

Podem imprimir-se: **D. António dos Santos Marto, Bispo de Leiria-Fátima**